



Etec Adolpho Berezin  
Mongaguá/SP

HEMILY KAMILA SANTOS DE LIMA

JESSICA ELZIRA RAMOS DUTRA

JONATHAN CARVALHO

JULIANA ROLIM MASTINS

PIETRA PAULINO DOS SANTOS

VANESSA REGINA MATIAS VANJURA MACHADO

DIAGNÓSTICO TARDIO DO AUTISMO EM ADULTOS

MONGAGUÁ 2021

HEMILY KAMILA SANTOS DE LIMA  
JESSICA ELZIRA AMOS DUTRA  
JONATHAN CARVALHO  
JULIANA ROLIM MASTINS  
PIETRA PAULINO DOS SANTOS  
VANESSA REGINA MATIAS VANJURA MACHADO

DIAGNÓSTICO TARDIO DO AUTISMO EM ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso Técnico em Enfermagem da Etec Adolpho Berezin, orientado pela Prof<sup>a</sup> Gabriella T.L.L da Silva, como requisito para obtenção do título de Técnico em Enfermagem.

MONGAGUÁ 2021

## **AGRADECIMENTO**

Nesse momento tão importante para cada um de nós, agradecemos a Deus que nos capacitou e fortaleceu, nossos familiares e amigos por todo apoio e compreensão, nossos professores e orientadores da Etec Adolpho Berezin que nos engrandeceram e enriqueceram com seu conhecimento, que acreditaram na nossa capacidade e nos ajudaram a chegar até aqui.

## RESUMO

O autismo é um transtorno caracterizado pela dificuldade de socialização, comunicação e comportamento de um indivíduo e geralmente é diagnosticado até os 3 anos de idade.

É dividido por três graus: leve, moderado e severo e por seus sintomas serem confundidos com os de outros transtornos mentais, seu diagnóstico muitas vezes é impreciso.

Não é difícil que uma pessoa com o grau leve do TEA (Transtorno do Espectro Autista) tenha seu diagnóstico fechado somente na vida adulta após o diagnóstico de um filho.

Essas pessoas geralmente se sentem diferentes, não se encaixam nos padrões do ambiente em que vivem, tem uma vida cheia de dúvidas sobre si, e sofrem por não se sentirem aceitas e compreendidas, pois na maioria das vezes seu comportamento tende a ser de isolamento, sensibilidade a sons e luz e evitam contato visual e corporal, um simples abraço, para eles, é um grande tormento.

Precisamos desmistificar esse tema, falar cada dia mais sobre o autismo e que pessoas dentro do espectro, dependendo do grau de comprometimento, podem sim, ter uma vida funcional, se formar, trabalhar e formar uma família.

Todo portador do espectro tem direitos garantidos pela constituição e deve ter acesso a um tratamento digno e adequado.

## **ABSTRACT**

Autism is a disorder featured

By an individual's difficulty in socialization, communication and behavior and is usually diagnosed by the age of 3 years.

It is divided into three degrees: mild, moderate and severe and because its symptoms are confused with other mental disorders, its diagnosis is often imprecise.

It is not difficult for a person with a mild degree of Elevated sputum disorder, to have his diagnosis closed only in adulthood after the diagnosis of a child.

These people generally feel different, do not fit the standards of the environment in which they live, have a life full of self-doubt, and evaluation for not feeling accepted and understood, because most of the time their behavior tends to be isolation, sensitivity to children and light and avoid eye and body contact, a simple hug, for them, is a great torment.

We need to demystify this theme, talk more every day about autism and that people on the spectrum, depending on the degree of commitment, can indeed have a functional life, graduate, work and raise a family.

Every spectrum holder has rights guaranteed by the constitution and must have access to dignified and adequate treatment.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>4</b>
<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>8</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>RESULTADOS .....</b>	<b>10</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## INTRODUÇÃO

Uma em cada 54 pessoas no mundo nascem com autismo, a barreira acontece quando o diagnóstico é tardio, parece inacreditável, mas é natural que alguns indivíduos cheguem a fase adulta sem o conhecimento de que possuem o TEA.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição de saúde caracterizada por um déficit na comunicação social e no comportamento. O termo autismo surgiu no ano de 1908 pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler para configurar a fuga da realidade para um mundo interior notado em pacientes com esquizofrenia.

Nos últimos anos o diagnóstico do TEA vem crescendo, todavia mais focado em crianças, pois quanto mais cedo o autismo for diagnóstico, mais eficazes serão as ações implementadas gerando assim um resultado extremamente positivo, enquanto sucedem pesquisas e trabalhos desenvolvidos para o público autista infantil, a perspectiva para o público autista adulto é baixa.

Existem sim, pessoas que possuem o autismo e vivem anos sem descobri-lo, o grau na grande maioria das vezes é leve, são pessoas que passam anos procurando entender o que acontecem com elas, sentindo a sensação de que não se encaixam no mundo ou que não são aceitos na sociedade, por outro lado existe um processo de negação associado ao preconceito o que gera a relação dos sinais e sintomas apresentados a outros fatores. O diagnóstico na fase adulta é um conforto pois finalmente o indivíduo entende o que realmente acontece com ele, desse modo é possível desenvolver ações que permitam fornecer uma melhor qualidade de vida, auxiliando na compreensão das características apresentadas.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde " Indivíduos com TEA precisam de serviços de saúde acessíveis para as necessidades gerais de cuidados de saúde assim como o resto da população, incluindo promoção e prevenção da saúde e tratamento de doenças agudas e crônicas. No entanto, têm taxas mais altas de necessidades de saúde negligenciadas em comparação com a população em geral.

Elas também são mais vulneráveis durante emergências humanitárias. Um obstáculo frequente é o conhecimento insuficiente sobre o transtorno do espectro autista e as ideias equivocadas que partem dos profissionais de saúde.”

Em 2016 tramitava no congresso um projeto de lei para incluir os dados sobre o autismo no censo demográfico do IBGE, o projeto foi aprovado e transformado em na LEI Nº 13.861, em 18 DE JULHO DE 2019.

A expectativa é que os dados recolhidos pelo IBGE nos ajudem a conhecer o contexto social, econômico, familiar e emocional das pessoas com TEA. Além disso, espera-se que a iniciativa dê maior visibilidade ao autismo e favoreça a criação de políticas públicas que garantam oportunidades de diagnóstico e tratamento aos autistas.

Concluir o diagnóstico de adultos autistas acarreta em inúmeros benefícios aos indivíduos. Em termos práticos, isso envolve direitos sociais, como usar fila preferencial, além do desconto em impostos, como o IPVA. Mas não é só isso, diagnosticar adultos com autismo também proporciona melhorias na qualidade de vida da pessoa.

É muito importante fortalecer a conscientização do autismo e expandir o debate para além do diagnóstico infantil. Isso vai garantir maior visibilidade aos autistas adultos e seus desafios.

## JUSTIFICATIVA

Atualmente, as informações sobre o transtorno espectro autista ou TEA ainda são muito vagas. Os portadores do transtorno tem dificuldade de obter diagnóstico e tratamento. Além disso, diagnóstico pode não ocorrer durante os primeiros anos de vida o que leva a dificuldades durante a infância, adolescência e parte da vida adulta até o momento do diagnóstico. Temos um dia mundial da conscientização do autismo instituído pela ONU em 2008 que é o dia 2 de Abril, porém a informação e conscientização da população está longe do cenário ideal.

De acordo com o CDC (Center of Diseases Control and Prevention), que é um órgão governamental dos Estados Unidos responsável por contabilizar e elaborar planos de cuidados de doenças, apresentou novos números em 24 de março de 2020 e afirma que a cada 54 pessoas 1 é autista, trazendo esses números para o Brasil, estima-se que são cerca de 3 milhões e 900 mil portadores do TEA, um número realmente considerável.

Importante ressaltar que o número de diagnóstico no sexo masculino continua sendo quatro vezes maior que no sexo feminino.

Em entrevista à Folha de Londrina o Neurologista do Instituto Neurosaber Clay Brites diz que “a cada 10 dias confirma o diagnóstico de autismo em um adulto”.

Apesar de numerosos os portadores do espectro autista muitas vezes recebem diagnósticos imprecisos o que acarreta em tratamentos incorretos e uma vida cheia de lacunas que o diagnóstico correto poderia preencher. De acordo com o site [gazetadopovo.com.br](http://gazetadopovo.com.br)

Boa parte dos adultos que têm autismo nem sabe disso. São pessoas que estão na parte menos comprometida do espectro, que não têm deficiência intelectual e que não tiveram atraso na linguagem. Em geral, elas costumam ficar mais isoladas, são classificadas como antissociais, muito tímidas, ingênuas, metódicas e até “frescas” já que são mais sensíveis a barulhos, luzes e até a toques.

Um dos motivos da dificuldade da detecção do autismo é ausência de modificações visíveis em exames laboratoriais e a impossibilidade de ligar a sua incidência a causas genéticas específicas. O diagnóstico se dá pela observação do paciente e a eficiência

do teste ainda é muito baixa, o que leva indivíduos a chegarem a vida adulta sem o conhecimento do diagnóstico. No mesmo segmento a matéria TEA na idade adulta do site [ufrgs.br/saúdemental](http://ufrgs.br/saúdemental):

O TEA engloba diferentes tipos de sinais e sintomas, com maior prejuízo na interação social e comunicação do indivíduo, causando maior ou menor prejuízo dependendo da gravidade. Por isso algumas pessoas só recebem o diagnóstico na vida adulta, após receber o diagnóstico dos filhos percebendo característica semelhantes entre eles.

Em entrevista à Folha de Londrina o Neurologista do instituto Neurosaber Clay Brites diz que:

Mais de 85% dos adultos autistas possuem problemas psiquiátricos associados que podem aparecer em vários momentos da vida e que o maior desafio é que as pessoas vão criando mecanismos de compensação ao longo dos anos e o profissional que não tem um olhar clínico apurado não consegue identificar.

Outro fator dificultante são as variações de graus e intensidade de sintomas do TEA, tornando o extremo do espectro mais detectável pois o comportamento é visivelmente comprometido.

A pedagoga especialista em autismo e diretora do IEAC (Instituto de Educação e Análise do Comportamento) Micheli Freitas reforça que “a maioria dos adultos autistas, que viveram parte da vida sem o diagnóstico, aprenderam a disfarçar os sinais”\_como: evitar comportamentos repetitivos, evitar falar de interesses restritos (hiperfoco), imitar comportamentos de outras pessoas entre outras coisas, para não parecerem autistas. Um estudo Britânico constatou que todas essas “táticas de camuflagem” exigem muito esforço e como resposta, essas pessoas relatam esgotamento físico, mental e emocional. Em depoimento, uma mulher explicou que após fingir um comportamento “normal” por muito tempo, precisou deitar-se em posição fetal para se recuperar e outras disseram que as amigas não parecem reais já que são baseadas em um comportamento que não é o natural para elas e muitas dizem depois de tantos disfarces durante anos assumindo uma personalidade para cada situação, acabaram perdendo a própria identidade.

O ator americano Wentworth Miller, que atuou em 'Prison Break' como protagonista, contou em entrevista para a BBC News em Julho desse ano, que estava completando um ano do diagnóstico de autismo aos 49 anos. Ele relata em entrevista que a pandemia e o isolamento social o fizeram chegar a uma auto-análise e reflexão que

levaram ao auto-diagnóstico de autismo. Em seguida, Miller procurou especialistas que confirmaram o diagnóstico formal após a análise de comportamental e exames. Ele declara: "Não é algo que eu queira mudar. Não. Eu passei a entender que ser autista é fundamental para quem eu sou e me fez entender as coisas que não consigo fazer. No momento, meu trabalho é a busca por aumentar a minha compreensão, terei que reexaminar 5 décadas de experiência vivida através de uma nova lente. Isso levará tempo. Quero apenas mostrar que faço parte da comunidade autista levantar a mão e dizer as pessoas: "Estou aqui. Tenho estado (sem perceber)." E ajudar a desmistificar o assunto.

A pedagoga diz ainda que:

A falta do diagnóstico levam as pessoas a se sentirem culpadas por serem diferentes ou terem dificuldade de desenvolvimento e relacionamento. Elas não compreendem a razão de não se encaixarem nos padrões. Diferente das crianças, o adulto, ao sentir que algo esteja errado, faz uma auto avaliação e depois procura um especialista e o profissional por sua vez, considera situações da infância, interação com o indivíduo, relacionamento familiar, saúde física e mental. E com essa anamnese a chance de fechar o diagnóstico é de 98%.

Uma vez diagnosticado o autismo na vida adulta, outros desafios surgem, pois o portador tem que entrar em um processo de auto aceitação, além da necessidade de apoio a família e busca por uma equipe profissional preparada.

Um pequeno estudo em 2016 ouviu 14 mulheres jovens que não receberam o diagnóstico até o final da adolescência, descreveram abuso sexual e entendem que se tivessem tido o diagnóstico do transtorno precocemente, teriam sido menos incompreendidas e alienadas na escola.

Em setembro de 2016 aconteceu em Fortaleza o 1º Encontro Brasileiro de Pessoas Autistas, idealizado, organizado e protagonizado por pessoas autistas. Esses jovens falaram de paquera, namoro e da expectativa de construir família, mas houve também diversos depoimentos, entre eles, vários relatos de abuso sexual onde foi apresentada a informação de que 90% das mulheres com TEA sofrem abuso sexual em algum momento da vida.

Segundo um estudo publicado pela Bristol Medical School (Universidade de Bristol no Reino Unido), foram analisados mais de 220 mil indivíduos portadores do espectro e foi observado a presença de depressão em cerca de 20% dos portadores do espectro

sendo que dentre eles 24% tem pensamentos sobre ou já tentaram o suicídio. Obter o diagnóstico e tratamento correto é um caminho para minimizar essas taxas e consequentemente não só melhorar a qualidade de vida dos portadores e pessoas ao seu redor, mas também salvar vidas.

## **OBJETIVOS**

- **GERAIS**

Mostrar que adultos podem possuir o espectro e os direitos que todos os autistas tem.

Apresentar maneiras e orientações de lidar com o Diagnóstico Tardio e informações sobre características comuns entre o autismo em adultos.

- **ESPECÍFICOS**

Trazer clareza e entendimento sobre o Diagnóstico Tardio a toda população.

Combater o preconceito através da disseminação de informações sobre o espectro.

## **METODOLOGIA**

O tema foi escolhido por conta da falta de informação já que o autismo em adultos não é um assunto muito discutido em nossa sociedade.

O diagnóstico infantil ainda é um tema pouco discutido e conhecido pela sociedade no âmbito geral, porém, se estabelecermos um parâmetro comparativo com o tema escolhido que é o diagnóstico em adultos, existe uma grande discrepância. Mesmo tratando-se de um tema que tem tão pouco foco na atualidade, se fizermos o comparativo do diagnóstico infantil com o tardio, o tema escolhido por nosso grupo se torna ínfimo em relevância.

Se observarmos, até recentemente, nem os grandes estabelecimentos possuíam o símbolo do autismo em filas preferenciais. O mesmo foi adicionado, porém muitas pessoas mal sabem do que se trata e os locais atingidos ainda são minoria.

Trazer à tona informações sobre o autismo e seu diagnóstico tardio pode levar o tema ao conhecimento de pessoas que possuem o transtorno, porém, por desconhecerem os sintomas, nunca foram diagnosticados e suas limitações nunca foram enquadradas corretamente em diagnóstico algum.

Criamos páginas nas redes sociais (Facebook, Instagram e Spotify) para levar informações sobre o diagnóstico tardio do TEA de uma forma mais abrangente.

**Palestramos sobre o tema dia 23 Hora? para um grupo de? pessoas.**

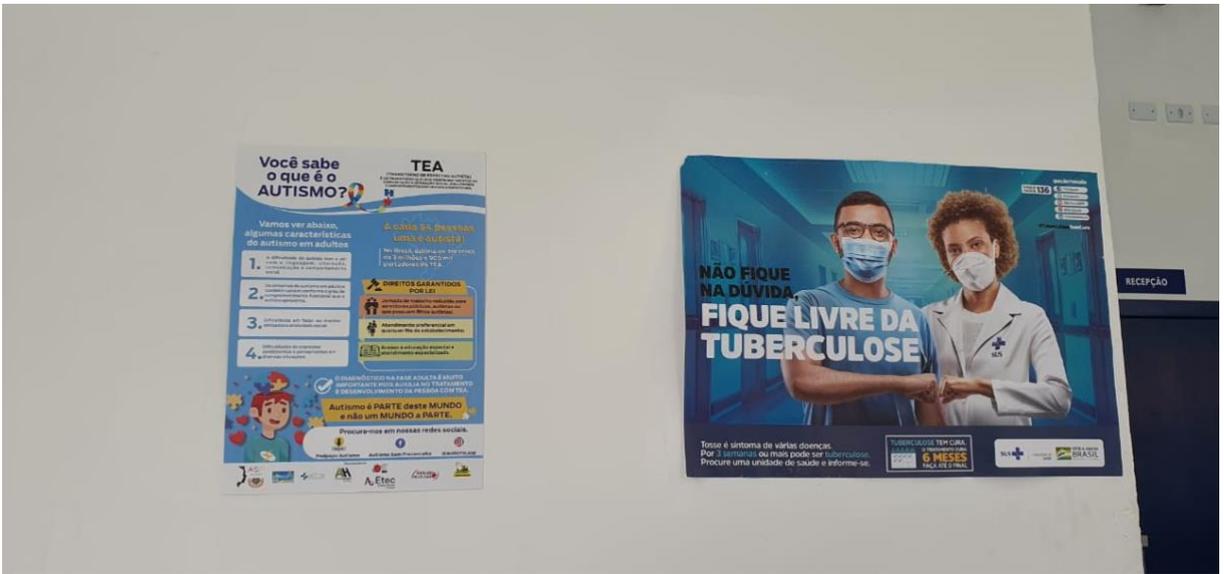
Foram elaborados e impressos cartazes e panfletos, os cartazes foram colados nas USF's e no Hospital Municipal da cidade de Mongaguá e os panfletos distribuídos na palestra, nas USF's e no Hospital da cidade.

## RESULTADOS OBTIDOS

Em posse de nossos cartazes e panfletos, nos dividimos em 2 grupos de 3 pessoas para a colocação dos mesmos nas USF's, Unidade de Saúde Mental, na Farmácia Popular e de Alto Custo, no Hospital Municipal de Mongaguá, PS Central, Centro de Especialidades.







### Você sabe o que é o AUTISMO?

Vamos ver abaixo, algumas características do autismo em adultos

1. A dificuldade do autista tem a ver com a linguagem, interação social e comportamento social.
2. Os sintomas do autismo em adultos também variam, com alguns de grande comprometimento funcional e de auto-cuidado.
3. Dificuldade em fazer ou manter amizades e relacionamentos sociais.
4. Dificuldade de expressar sentimentos e sentimentos em situações.

### TEA

(TRANSFORMAÇÃO DE ESTADOS AUTISTAS) É UM TERMO QUE TEM SUAS ORIGENS NA LINGUAGEM DA FÍSICA QUANTICA, QUE SIGNIFICA A TRANSFORMAÇÃO DE UM ESTADO AUTISTA EM UM ESTADO NÃO AUTISTA.

**A cada 54 pessoas, uma é autista!**

No Brasil, estima-se, ter cerca de 3 milhões e 500 mil portadores do TEA.

#### DIREITOS GARANTIDOS POR LEI!

- Paridade de trabalho reservada para servidores públicos autistas ou que possuem filhos autistas.
- Atendimento preferencial em qualquer fila de estabelecimento.
- Acesso a educação especial e atendimento especializado.

O DIAGNÓSTICO NA FASE ADULTA É MUITO IMPORTANTE POIS AUXILIA NO TRATAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA PESSOA COM TEA.

**Autismo é PARTE deste MUNDO e não um MUNDO a PARTE.**

Procure-nos em nossas redes sociais.

Podapp Autismo | Autismo Sem preconceito | @autismo.asp









Nas redes sociais obtivemos resultados satisfatórios.

## Facebook

31 curtidas na página. As publicações alcançaram 199 pessoas e tiveram 94 engajamentos.







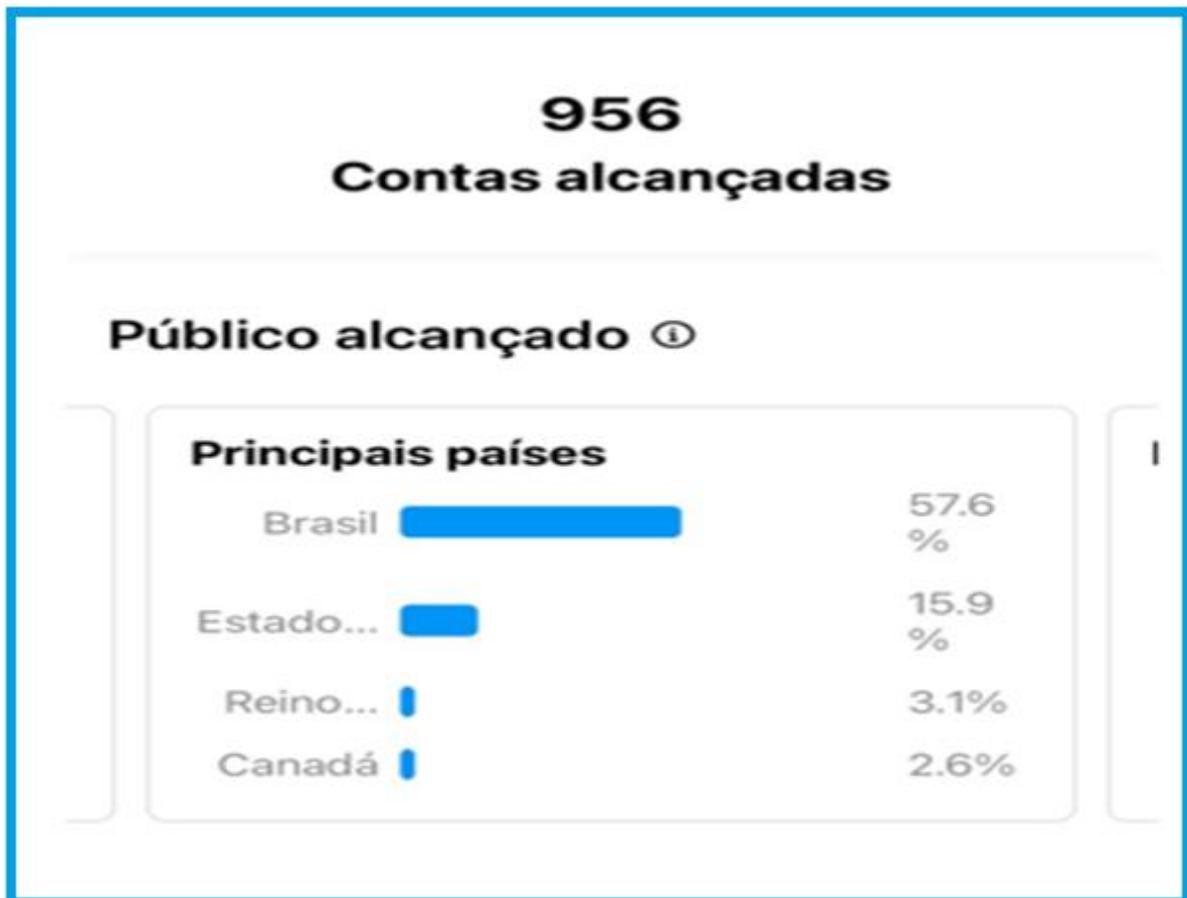
## Instagram

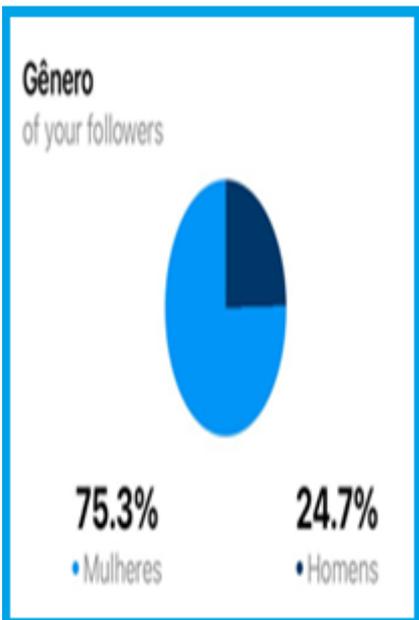
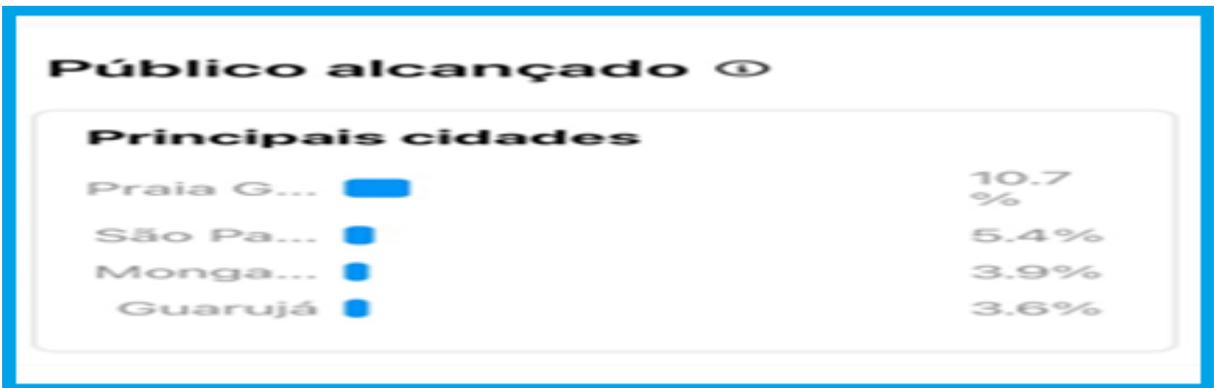
116 seguidores.

Foram 956 contas alcançadas, sendo 92 seguidores e 864 não seguidores.

No Brasil, tivemos alcance nas cidades de Praia Grande, Mongaguá, Guarujá e São Paulo e fora do Brasil alcançamos 3 países, sendo eles Estados Unidos, Reino Unido e Canadá.

Faixa etária de maior alcance foi de 18 a 34 anos, sendo 75,3% do gênero feminino e 24,7 do gênero masculino.







## Podcast

No podcast tivemos um total de 51 reproduções com público estimado de 10 pessoas por episódio com maior visibilidade no episódio 2 onde falamos da história do autismo sendo, 86% dos nossos ouvintes são brasileiros e 14% são da Alemanha com a maior quantidade de ouvintes veio da plataforma Google Podcasts e tem entre 23 a 27 anos de idade cujo o maior público é feminino.



### Principais episódios

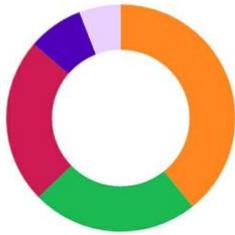
Introdução PodPapo Autismo	15
#2: História do Autismo	12
#3 - Tipos e Níveis do Autismo	10
Untitled	7
#4 - Entrevista com Dr. Vicente B...	7

### Detalhes do público

#### Região

 Brazil	86%
 Germany	14%

Plataformas usadas

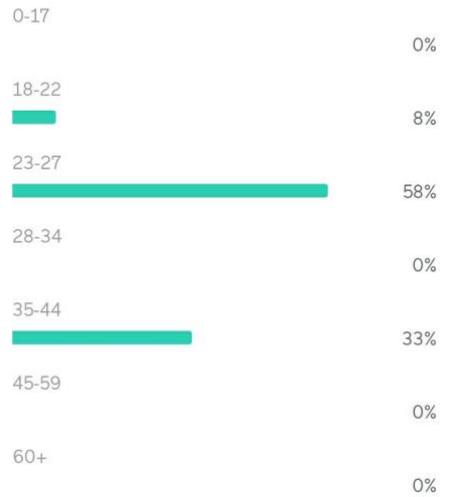


Google Podcasts	39%
Spotify	24%
Web Browser	24%
Anchor	8%
Podcast Republic	6%

Dados demográficos do público

Idade

Fonte: Spotify

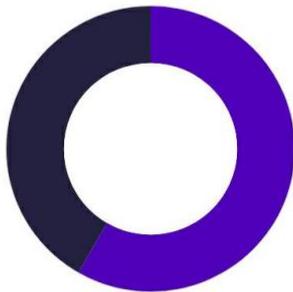


**PodPapo Autismo**

Episódios      Analytics

Gênero

Fonte: Spotify



Male	58%
Female	42%
Non-binary	0%
Not specified	0%

**PodPapo Autismo**

Episódios      Analytics

Reproduções



semana    **mês**    3 meses    Histórico

## CONCLUSÃO

Concluimos nosso trabalho levando em consideração a falta de visibilidade que o tema, hoje em dia existem leis, programas do governo, auxílio e entre outros, que tem como objetivo garantir os direitos e tornar o autismo algo mais compreendido perante a sociedade, que embora diga que sabe o que é o autismo, em uma pesquisa realizada no nosso PTCC, vimos que coisas básicas sobre o autismo as pessoas não sabiam responder corretamente.

Nosso intuito no TCC era de disseminar informações de forma clara e objetiva, para que as pessoas pudessem ver que o autismo não é uma doença, e que apesar de alguns necessitarem de uma atenção a mais, eles não são diferentes de nós.

Em nossas redes sociais e Podcast tivemos um número satisfatório de visualizações, sendo que, obtivemos 116 seguidores no Instagram com alcance para 956 pessoas, já no Facebook tivemos 31 curtidas e 94 de engajamento e o no nosso Podcast tivemos 51 reproduções.

O público alvo do nosso trabalho eram os adultos, e podemos dizer que este publico foi atingido pois a média etária ficou entre os 18 - 54 anos,

concluindo mais um capítulo de nossa jornada no mundo neurodiverso, podemos ver o quão necessário se fez o nosso trabalho, sabemos que ainda há muito a ser dito sobre o TEA e que temos que continuar a disseminar informações para que assim o autismo se torne mais visível.

Lembrando sempre que o **AUTISMO É PARTE DESSE MUNDO E NÃO UM MUNDO PARTE!**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITES, Clay

FREITAS, Micheli

## BIBLIOGRAFIAS

Alto Astral, Astral Cultural, Coleção Síndromes e Distúrbios - Autismo, 2019

Guia Prático para Autistas Adultos: Como não surtar em situações do cotidiano, 2 de outubro de 2019 - Daniela Sales, 1ª Edição

## FONTES CONSULTADAS

Rede Jornal Contábil. Autismo. **O que fazer quando o diagnóstico é tardio?**  
<https://www.jornalcontabil.com.br/autismo-quando-o-diagnostico-e-tardio-o-que-fazer/>

Instituto Neurosaber. **Diagnóstico tardio do autismo afeta a qualidade de vida.**  
<https://institutoneurosaber.com.br/diagnostico-tardio-do-autismo-afeta-a-qualidade-de-vida>

IEAC - Instituto de Educação e Análise do Comportamento. **Dados estatísticos do autismo: Causas, sintomas e tratamentos.** <https://blog.ieac.net.br/dados-estatisticos-do-autismo-causas-sintomas-e-tratamentos/>

Instituto Inclusão Brasil. **Síndrome de asperger ou autismo em adultos.**  
<https://institutoinclusaobrasil.com.br/sindrome-de-asperger-ou-autismo-em-adultos/>

AUTISMO EM DIA. **Sintomas de autismo em adultos: Quais os desafios e como lidar?** <https://www.autismoemdia.com.br/blog/sintomas-de-autismo-em-adultos-quais-os-desafios-e-como-lidar/>

USP, REVISTA ESPAÇO ABERTO. **Um retrato do autismo no Brasil.**  
<http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=um-retrato-do-autismo-no-brasil#:~:text=Segundo%20dados%20do%20CDC%20>

INSTITUTO PENSI. **Jovens e adultos com autismo tem aumento no risco de depressão.** <https://www.google.com/amp/s/institutopensi.org.br/blog-saude-infantil/risco-de-depressao/amp/>

DOCTORALIA. **Quais os sintomas de Autismo num adulto?** <https://www.doctoralia.com.br/perguntas-respostas/quais-os-sintomas-de-autismo-num-adulto>

TEMA: AUTISMO EM ADULTO. PALESTRANTE: MARIA GAIATO. **Autismo em adultos.** <https://www.youtube.com/watch?v=eOg1IBGRC2Y>

GAZETA DO POVO. **Adultos convivem com o autismo sem saber.** <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/adultos-convivem-com-o-autismo-sem-saber-e3lp5x6uftjmtiv09jsashu6/>

AUTISMO E REALIDADE. **O que é o Autismo? Marcos históricos.** <https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/marcos-historicos/>

PSILOGOS. **Perturbações do Espectro do Autismo no Adulto e suas Comorbilidades Psiquiátricas.** [http://www.psilogos.com/Revista/Vol10N2/Indice13\\_ficheiros/jorgeramos\\_p9\\_23.pdf](http://www.psilogos.com/Revista/Vol10N2/Indice13_ficheiros/jorgeramos_p9_23.pdf)

FILESUSR. **“Parece que para o sucesso na ciência ou na arte, um traço do autismo é essencial “Hans Asperger.** [https://63c0f596-9a54-4eb9-a1d0-c84ec736396d.filesusr.com/ugd/fa1440\\_e31d30b6f59649648fed800f04c0cfc9.pdf](https://63c0f596-9a54-4eb9-a1d0-c84ec736396d.filesusr.com/ugd/fa1440_e31d30b6f59649648fed800f04c0cfc9.pdf)

ESPECTRUM. **Os custos de camuflar o autismo.** <https://www.spectrumnews.org/features/deep-dive/costs-camouflaging-autism/>

STIMADOS AUTISTAS – DOCUMENTÁRIO. **ENTREVISTADOS: Alice Casimiro, Fábio Sousa, Fernanda Beatriz, Lucas Pontes, Pedro Jailson e Polyana Sá. ENTREVISTAS POR: Cristiano de Oliveira GÊNERO: Documentário. DURAÇÃO: 55 minutos. CRIAÇÃO E PRODUÇÃO: Paradoxa.** <https://www.youtube.com/watch?v=qR5JlrKboso>

AUTISMO NO ADULTO. **Consigo ao longo do ciclo de vida.** <https://www.autismonoadulto.com/>

O SOM AO REDOR. **Conheça quais são os tipos de autismo.**  
<https://osomaoredor.com.br/conheca-quais-sao-os-tipos-de-autismo/>

VEJA SAÚDE. **O que é autismo, das causas aos sinais e o tratamento.**  
<https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/o-que-e-autismo-das-causas-aos-sinais-e-o-tratamento/>  
<https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/o-que-e-autismo-das-causas-aos-sinais-e-o-tratamento/>

TUA SAÚDE. **Autismo: o que é, sintomas, causas e tratamento.**  
<https://www.tuasaude.com/autismo-infantil/>

INSTITUTO NEUROSABER. **Como é realizado o diagnóstico de TEA?**  
<https://institutoneurosaber.com.br/como-e-realizado-o-diagnostico-de-tea/>

FOLHA DE LONDRINA. **O autismo na vida adulta.**  
<https://www.folhadelondrina.com.br/saude/o-autismo-na-vida-adulta-2980059e.html>

CIPAS. **Transtorno do Espectro Autista na Idade Adulta.**  
<https://www.ufrgs.br/saudemental/transtorno-do-espectro-autista/>